



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Danillo César Rocha Mendes Maia

Coromandel - MG  
2024

DANILLO CÉSAR ROCHA MENDES MAIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

William Fortes Rodrigues

**Orientador**

Ouro Preto- MG

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD  
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE  
A DISTANCIA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Danillo César Rocha Mendes Maia**

### **A questão agrária no Brasil nas aulas de Geografia**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 05 de dezembro de 2024

#### Membros da banca

Prof. Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. David Melo Van Den Brule - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 09/12/2024, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0825009** e o código CRC **556006C7**.

## A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

**Danillo César Rocha Mendes Maia**

### **RESUMO**

A questão agrária no Brasil é um assunto muito importante nas aulas de Geografia, buscando pensar e refletir sobre as desigualdades sociais e econômicas que atravessam o campo. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) estuda o crescimento da questão agrária, desde o período colonial até a modernidade, com uma atenção nas regiões mais afetadas por conflitos agrários, como o Norte e o Centro-Oeste. O tema refere-se à distribuição da terra, à concentração fundiária e aos problemas agrários, que têm raízes históricas desde o período colonial e seguem a ser um desafio no Brasil contemporâneo. Esta pesquisa investiga as várias formas de ensino e as abordagens adotadas pelos professores de Geografia ao tratar desses temas, considerando os desafios pedagógicos, a formação docente e as políticas públicas voltadas à educação. Também é discutido o papel da Geografia na sensibilização dos alunos para os problemas sociais e ambientais decorrentes da concentração de terras, como a luta pela reforma agrária, o uso sustentável dos recursos naturais e as consequências dos grandes latifúndios. O ensino desse estudo é relevante para formar cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas sociais que prejudicam o espaço rural brasileiro.

**Palavras-chave:** Desigualdade no Campo, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Reforma Agrária, Desigualdade social.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>5</b>
2.1. Ensino de Geografia e questão agrária .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.2. Contextos Históricos da Questão Agrária.....	7
2.2.1 Períodos Coloniais e a Formação da Estrutura Fundiária ..	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.2.2 O Século XIX e a Expansão da Cafeicultura .....	8
2.2.3 Movimentos Sociais e Reforma Agrária no Século XX .....	8
2.2.4 Estruturas Fundiárias Atuais .....	8
2.2.5 Implicações Sociais e Econômicas, desigualdade Social .....	8
2.2.6 Conflitos Agrários .....	8
<b>3. QUESTAO AGRÁRIA NO BRASIL NAS AULAS DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>9</b>
3.1 Questões Agrárias nas Aulas de Geografia .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.2 Metodologias Pedagógicas .....	9
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>13</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A questão agrária no Brasil é um fenômeno complicado que compreende a distribuição desigual de terras, a concentração fundiária e os problemas que surgem no campo. Tradicionalmente, esses conflitos começaram com a colonização e foram se agravando ao decorrer dos séculos, principalmente com a modernização agrícola e a Revolução Verde. Este TCC tem como objetivo buscar a evolução histórica da questão agrária, apresentando um recorte temporal que abrange desde o período colonial até a atualidade, e um recorte espacial focado nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde os problemas agrários são mais presentes. O entendimento desse tema é importante para que os alunos de Geografia possam pensar sobre as desigualdades sociais e as dinâmicas de produção agrícola que caracterizam o Brasil.

Os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e suas lutas por reforma agrária, oferecem um entendimento profundo das dinâmicas sociais e das reivindicações por justiça e igualdade no campo, considerando o impacto econômico gerador de desigualdade. Para promover a sustentabilidade, é essencial investigar modelos de agricultura sustentável e efetuar políticas de preservação ambiental. Essas ações são fundamentais para enfrentar as mudanças climáticas e proteger a biodiversidade.

Assim, discutir a questão agrária nas aulas de Geografia não apenas enriquece o entendimento dos processos históricos e atuais, mas também mobiliza a sociedade para uma conscientização sobre a importância de uma distribuição justa de terras e recursos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O ensino de Geografia, ao discutir a questão agrária, oferece uma oportunidade única para abordar as complexas relações entre sociedade, território e meio ambiente, temas centrais para a compreensão das dinâmicas do campo. No contexto brasileiro, as questões agrárias estão intimamente ligadas à estrutura fundiária, às políticas públicas de reforma agrária e ao modelo agrícola adotado no país, que favorece o agronegócio em detrimento da agricultura familiar. O avanço geográfico dessa temática, portanto,

não se limita ao estudo do espaço rural, mas também envolve uma reflexão crítica sobre os impactos sociais e ambientais dessas práticas.

Ao incluir no currículo escolar temas como concentração fundiária, luta por terra e desenvolvimento sustentável, o ensino de Geografia possibilita aos alunos um conhecimento profundo dos desafios enfrentados pelas populações rurais, além de incentivar o pensamento crítico sobre as soluções que podem ser adotadas para a melhoria das condições de vida no campo.

Essa análise também abre espaço para falar das implicações das políticas públicas voltadas para o meio rural, como a reforma agrária, e suas relações com os conceitos de justiça social e equidade. Ao alavancar a análise de contextos locais e globais, o ensino de Geografia se torna uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos mais conscientes de sua responsabilidade no desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais igualitária.

A pedagogia crítica, inspirada principalmente por Paulo Freire, defende uma educação transformadora que capacite os alunos a questionar e desafiar as estruturas sociais injustas.

Contudo, o professor obtém papel de mediador dos conhecimentos, compreendendo que o aluno é sujeito de seu conhecimento, mas é necessário o acompanhamento do professor para a formação desses conceitos, especificamente no que se refere ao raciocínio espacial. Desse modo, as práticas sociais cotidianas são consideradas, porém o raciocínio espacial conceitual se dá com a relação no contexto escolar e uma mediação semântica.

Em propostas construtivistas do ensino importa, então, trabalhar com conteúdos escolares que, tornando-se mediação simbólica dos objetos reais, interfiram na atividade do aluno enquanto sujeito de conhecimento. Essa atividade, por sua vez, é impulsionada pela busca de atribuir significados aos conteúdos que lhe são apresentados. (CAVALCANTI, 2005, p. 199).

A terra no Brasil, assim como no resto do mundo, é um dos maiores focos de conflitos, que se manifestam nas disputas agrárias, nas políticas de reforma agrária e nas desigualdades no acesso a terra, fator preponderante para a estruturação das desigualdades sociais (SANTOS, 2000, p. 155).

De acordo com o IBGE, em 2016, Minas Gerais é o quarto estado com maior área territorial do Brasil. Além disto, é o segundo em quantidade de habitantes. Seus limites

se estendem ao sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com Mato Grosso do Sul, a noroeste com Goiás e Distrito Federal, a norte e nordeste com Bahia, a Leste com Espírito Santo e a Sudeste com o Rio de Janeiro. Para compreender o sistema agrário em Minas Gerais, faz necessário compreender o contexto histórico deste território, sua dinâmica, a formação de sua estrutura.

O ensino crítico deve estar atrelado à realidade do aluno, refletindo a luta pela terra e pela dignidade das populações rurais, conectando o conhecimento acadêmico com as necessidades de transformação social (FREIRE, 1970, p. 73).

Geografia, ao tratar da questão agrária, oferece uma oportunidade ímpar para a reflexão sobre as realidades sociais e econômicas que moldam o cotidiano das populações rurais e urbanas. Através do estudo das dinâmicas agrárias, é possível compreender as desigualdades no acesso à terra, os conflitos agrários, a evolução da agricultura e a relação com a sustentabilidade ambiental. No contexto brasileiro, a Geografia escolar pode atuar como ferramenta crítica, possibilitando aos alunos a análise das transformações do campo, da concentração fundiária e das políticas públicas relacionadas à reforma agrária. Ao contextualizar esses temas no cotidiano, os educadores favorecem o entendimento da Geografia como ciência aplicada, estreitando a ligação entre o saber acadêmico e as questões reais enfrentadas pelas comunidades (ALMEIDA, 2020, p. 112).

## **2.1. Contextos Históricos da Questão Agrária**

A estrutura fundiária brasileira iniciou sua formação durante o período colonial, quando extensas áreas de terra foram entregues a poucos proprietários por meio do sistema de sesmarias. A distribuição de maneira desigual determinou as bases para uma estrutura agrária indicada pela concentração de terras, resultando em latifúndios que adaptaram a economia rural do país. A relação entre terra e poder se solidificou, criando uma elite agrária que permaneceu as diferenças sociais.

O tema questão agrária brasileira remonta ao período colonial, quando a distribuição de terras era marcada pela concentração nas mãos de poucos proprietários. O sistema de sesmarias permitiu que extensas áreas fossem concedidas a nobres e grandes proprietários, estabelecendo as bases para uma estrutura fundiária desigual que



perduraria ao longo dos séculos. Essa concentração inicial de terras resultou em latifúndios que moldaram a economia agrária do país.

### **2.2.2 O Século XIX e a Expansão da Cafeicultura**

No século XIX, a produção de café tornou-se dominante nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. O desejo de grandes extensões de terra para cultivo aumentou a concentração fundiária, enquanto a mão de obra escrava sustentava essa economia. Depois da abolição da escravatura em 1888, surgiram novos problemas relacionados à inclusão social dos ex-escravizados e à redistribuição das terras.

### **2.2.3 Movimentos Sociais e Reforma Agrária no Século XX**

A partir da década de 1950, movimentos sociais começaram a manifestar em resposta às injustiças agrárias. As Ligas Camponesas e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) destacaram-se na luta por reforma agrária. Embora , o regime militar (1964-1985) reprimiu essas ideias , dificultando avanços significativos na redistribuição das terras.

### **2.2.4 Estruturas Fundiárias Atuais**

Hoje, o Brasil apresenta uma das maiores concentrações fundiário do mundo. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) indicam que apenas 1% das propriedades rurais detém cerca de 50% das terras agrícolas do país.

Essa concentração resulta em discursões frequentes entre grandes proprietários e pequenos agricultores, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde a expansão da fronteira agrícola gera tensões.

### **2.2.5 Implicações Sociais e Econômicas, desigualdade Social**

A concentração fundiária contribui para a perpetuação da pobreza rural e limita o acesso a terra para milhões de brasileiros. A falta de políticas efetivas de reforma agrária resulta em um ciclo de exclusão social, onde trabalhadores rurais frequentemente se tornam assalariados em condições precárias.

### **2.2.6 Conflitos Agrários**

Os conflitos pela posse da terra são uma realidade no Brasil contemporâneo. Movimentos como o MST têm se mobilizado para reivindicar direitos à terra, resultando em invasões e confrontos violentos.

Além disso, a grilagem e as disputas territoriais intensificam as tensões no campo.

### **3. QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Apresentar a questão agrária nas aulas de Geografia é relevante para formar cidadãos críticos que entendam as dinâmicas sociais e econômicas do campo brasileiro. O tema possibilita discutir questões como direitos humanos, sustentabilidade e desenvolvimento rural.

A exploração de práticas como a agroecologia e a permacultura pode oferecer soluções para um desenvolvimento rural sustentável, equilibrando a produção agrícola com a conservação ambiental. Essas abordagens não apenas minimizam os impactos negativos sobre o meio ambiente, mas também favorecem a diversificação das práticas agrícolas. O foco em iniciativas que promovem o desenvolvimento comunitário e o empoderamento dos pequenos agricultores e das comunidades rurais é crucial para garantir um desenvolvimento inclusivo, capaz de integrar questões econômicas, sociais e ambientais (RODRIGUES, 2021, p. 147).

Oliveira (2007) discute a geografia da questão agrária, examinando a distribuição territorial das propriedades rurais e os impactos socioeconômicos das políticas agrárias.

Fernandes (2009) destaca a formação e atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), enfatizando a luta pela reforma agrária e a redistribuição de terras como aspectos centrais da questão agrária no Brasil.

#### **3.1 Metodologias Pedagógicas**

Utilizar mapas temáticos, estudos de caso e debates sobre políticas públicas pode aumentar o aprendizado dos alunos. A observação crítica dos problemas agrários deve ser parte integrante do currículo escolar, estimulando os estudantes a pensarem sobre as desigualdades no campo.

A questão agrária no Brasil, discutida a partir das aulas de geografia, uni a geografia agrária, a educação geográfica e a pedagogia crítica para uma análise extensa das dinâmicas do espaço rural.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este resumo sintetiza os principais pontos do TCC sobre a questão agrária no Brasil nas aulas de Geografia, apresentando um panorama histórico e atual da temática, bem como sua relevância educativa.

A questão agrária no Brasil é um tema complexo que abrange aspectos históricos, sociais e econômicos fundamentais para entender as desigualdades contemporâneas no campo. Nas aulas de Geografia, esse tema não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre sua realidade social, mas também os prepara para serem agentes de mudança em busca de um futuro mais justo e equitativo.

Através dessa análise, é possível aproximar os estudantes das realidades vividas pelas populações rurais, promovendo o raciocínio analítico e a construção de soluções para os desafios enfrentados pelo Brasil, como a busca por uma distribuição mais igualitária da terra e a promoção da sustentabilidade ambiental.

Logo, ao integrar a questão agrária ao currículo de Geografia, os educadores contribuem significativamente para o fortalecimento e engajamento de uma educação crítica, transformadora e comprometida com as necessidades sociais e ambientais do Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Carlos **Geografia Agrária: Questões e Desafios**. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2020. 112p.

Brasil Escola. "**Questão Agrária no Brasil: O que é, causas.**" Disponível em: Brasil Escola.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em. Acesso em: 22 jun. 2018.

CECIERJ. "**Geografia Agrária do Brasil.**" Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17580>, 2022.

CENSO BRASILEIRO. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2016 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em 29 agosto de 2024.

Descomplica. "**Reforma Agrária e a Concentração de Terras no Brasil.**" Disponível em: [descomplica.com.br/d/vs/aula/reforma-agraria-e-a-concentracao-de-terras-no-brasil](https://descomplica.com.br/d/vs/aula/reforma-agraria-e-a-concentracao-de-terras-no-brasil). Acesso em: 08/07/2023.

Exercícios Brasil Escola. "**Lista de Exercícios sobre Geografia Agrária.**" Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-geografia-agraria.htm>.

FERNANDES, B. M. (2009). **A formação do MST no Brasil.** Editoras Vozes.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil: A luta pela terra, pela reforma agrária e pela transformação social.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000.

FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.




OLIVEIRA, A. U. (2007). **Geografia da questão agrária brasileira.** Contexto.

PEREIRA, Carlos Alberto. **Geografia Agrária: Teorias e Práticas**, publicada em 2020.

RODRIGUES, Rogério de Almeida. **Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia**, publicada em 2021

SANTOS, Anderson de Souza. **Movimentos Sociais e Questão Agrária no Brasil**, publicada em 2023. 155 p.

## 6. ANEXOS

		
<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA</p>		
<p><b>Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)</b> <b>Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura</b></p>		
<p>DECLARAÇÃO</p>		
<p>Eu, <u>DANILLO CÉSAR ROCHA M MAIA</u>, Matrícula <u>20.2.9892</u>, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que:</p>		
<p>a- Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado <u>A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL NAS AULAS DE GEOGRAFIA</u></p>		
<p>b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.</p>		
<p>c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.</p>		
<p>Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.</p>		
<p>Por ser verdade firmo a presente declaração.</p>		
<p><u>VARANTE</u>      <u>MG</u>      <u>18-11-2024</u> Cidade                  Estado                  Data</p>		
<p><u>Danillo Cesar Rocha Mendes Maia</u></p>		
<p>Assinatura do (a) aluno(a)</p>		
<p><u>DANILLO CÉSAR ROCHA MENDES MAIA</u></p>		
<p>Nome do(a) aluno(a)</p>		
<p>CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL Home page: <a href="http://www.cead.ufop.br">http://www.cead.ufop.br</a> - E-mail: <a href="mailto:cead@ufop.br">cead@ufop.br</a> - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454</p>		